



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA**

GLENDIA MEIRA VITAL

**PERCEPÇÃO DO PÚBLICO EM RELAÇÃO AO MANEJO DE ÉGUAS
GESTANTES E POTROS RECÉM-NASCIDOS**

**AREIA
2021**

GLEND A MEIRA VITAL

**PERCEPÇÃO DO PÚBLICO EM RELAÇÃO AO MANEJO DE ÉGUAS
GESTANTES E POTROS RECÉM-NASCIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Colegiado do Curso de Zootecnia no Centro
de Ciências Agrárias da Universidade Federal
da Paraíba, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Zootecnista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria Lindomácia
Leonardo da Costa

**AREIA
2021**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V836p Vital, Glenda Meira.

Percepção do público em relação ao manejo de éguas gestantes e potros recém-nascidos / Glenda Meira Vital.

- Areia, 2021.

44 f. : il.

Orientação: Maria Lindomárcia Leonardo Costa.

TCC (Graduação) - UFPB/CCA Campus II.

1. éguas parturientes. 2. estudo de percepção. 3. manejo. 4. neonatos. I. Costa, Maria Lindomárcia Leonardo. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636(02)

GLENDIA MEIRA VITAL

PERCEPÇÃO DO PÚBLICO EM RELAÇÃO AO MANEJO DE ÉGUAS GESTANTES E
POTROS RECÉM-NASCIDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Colegiado do Curso de Zootecnia no Centro
de Ciências Agrárias da Universidade Federal
da Paraíba, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Zootecnista.

GLENDAM EIRA VITAL

Aprovado em: 09/07/ 2021.

BANCA EXAMINADORA

Maria Lindomárcia Leonardo Costa

Prof.^a Dr.^a Maria Lindomárcia Leonardo Costa
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Orientadora

Marquiliano Farias de Moura

Ms. Marquiliano Farias de Moura
Examinador – DCV/ CCA
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Leonardo Santana Fernandes

Ms. Leonardo Santana Fernandes
Examinador – DZ/ CCA
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Com imensa gratidão, dedico este trabalho a Deus e a
minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a Jesus de Nazaré e à Mãe Santíssima, por guiarem meus passos e minhas escolhas, por me darem força, entusiasmo, coragem e determinação em todos os momentos de minha vida.

A Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia, pela oportunidade da formação acadêmica.

Ao Programa de Extensão Universitária que me permitiu a convivência com o público externo à universidade, abrindo portas para este trabalho.

À professora e orientadora Maria Lindomárcia L. da Costa, pelo apoio e dedicação ao longo do curso e pela orientação responsável e comprometida.

Aos meus avaliadores, Ms Maquiliano Moura, que tenho grande admiração pela pessoa e profissional que é, e Ms Leonardo Fernandes, pela simpatia e toda ajuda quando mais precisei, pelas sugestões ao engrandecimento do trabalho.

Aos professores do curso de Zootecnia por suas generosas contribuições a minha formação profissional.

Aos meus pais, Rivaldo Vital e Adriana Meira, professores em quem me inspiro, pela educação que me foi dada, por me mostrarem a importância do estudo, me auxiliando e me apoiando nas minhas decisões, sempre indicando o caminho do bem. À minha mãe, meu amor sem fim.

Ao meu irmão, Léo, que mesmo distante, sempre foi um herói pra mim.

A minha avó, Lúcia Meira, professora de Português aposentada, pelas palavras de apoio, confiança e carinho sempre a me dizer que me ama e que eu iria longe.

Ao meu companheiro, Pedro Júnior, por compartilhar dos mesmos sonhos, na presença que faz com que um nunca permita que o outro desista.

Ao meu padrinho Evaldo Cardoso pelas oportunidades e toda ajuda que me trouxe.

Aos colegas de curso, que permaneceram juntos ao longo de todos esses anos, Antônio Cavalcanti, Camila Montenegro, Maria Isabelly, João Gustavo, Laisy Fialho, Maria Victória e José Orlando. Da zootecnia para a vida.

Aos participantes do estudo pela disposição em responder a pesquisa.

Por fim, mas não menos importante, ao principal motivo de continuar com esse estudo, ao meu sonho de criança realizado, meu potro Diamante.

*“O sucesso é a soma de pequenos esforços
repetidos dia após dia.” (Robert Collier)*

RESUMO

Para a maioria dos criadores, a hora do parto de uma égua é sempre esperada com ansiedade e alegria. Éguas gestantes necessitam de cuidados especiais durante toda gestação, porém, esses cuidados devem se estender mesmo após o nascimento do potro. Sabe-se pouco sobre a percepção das pessoas sobre o manejo ideal a se ter com éguas gestantes e potros recém-nascidos. Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi aprofundar a compreensão sobre a percepção do público de diferentes categorias a respeito do manejo a ser utilizado com éguas gestantes e potros recém-nascidos. A pesquisa foi elaborada por meio de um questionário em plataforma online (Google Forms), sendo enviado por via eletrônica para um público bastante diversificado, desde graduandos de Zootecnia ou afins até leigos. O questionário continha 16 perguntas fechadas, abordando temas como cuidados pré e pós-parto, nutrição e profilaxia. Foram registradas 261 respostas válidas e verificou-se que estudantes ou profissionais da área, com ou sem contato frequente, mostraram mais entendimento sobre aspectos de manejo do que participantes de outras categorias, até mesmo os que tinham contato diário ou semanal. Conclui-se que estudos de percepção são importantes para aferir o conhecimento do público sobre temas de relevante interesse da área, bem como para nortear pesquisas, projetos de extensão e incentivar políticas públicas.

Palavras-Chave: éguas parturientes; estudo de percepção; manejo; neonatos.

ABSTRACT

For most breeders, the time of a mare's birth is always awaited with anxiety and joy. Pregnant mares need special care during gestation, but this care must be extended even after the foal is born. Little is known about people's perception of the ideal handling of pregnant mares and newborn foals. Therefore, the objective of this research was to deepen the understanding of the public's perception of different categories about the management to be used with pregnant mares and newborn foals. The research was conducted through a questionnaire in an online platform (Google Forms), being sent electronically to a very diverse audience, from graduates of Animal Science or similar to laymen. The questionnaire contained 16 closed questions, covering topics such as pre and postpartum care, nutrition and hygiene. A total of 261 valid answers were registered, and it was found that students or professionals in the area, with or without frequent contact, showed more understanding about management aspects than participants from other categories, even those who had daily or weekly contact. We conclude that perception studies are important to assess the public's knowledge on topics of relevant interest in the area, as well as to guide research, extension projects, and encourage public policies.

Key-words: management; newborns; parturient mares; perception study.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Distribuição espacial dos participantes nas Mesorregiões da Paraíba	19
Figura 2. Distribuição das categorias dos respondentes da pesquisa.....	20
Figura 3. Frequência de contato dos respondentes com equinos.....	20
Figura 4. Percepção dos participantes sobre o lugar de parição da égua.....	21
Figura 5. Percepção dos participantes sobre o tempo em que o potro deve mamar o primeiro leite (colostró) da mãe	23
Figura 6. Percepção dos participantes sobre o tempo de liberação do mecônio.....	24
Figura 7. Percepção dos participantes sobre o aspecto do mecônio.	25
Figura 8. Percepção dos participantes sobre a liberação da placenta.	25
Figura 9. Percepção dos participantes sobre a égua ser uma boa mãe.....	26
Figura 10. Percepção dos participantes sobre reação a desconfortos do potro.....	27
Figura 11. Percepção dos participantes sobre a cura do umbigo do potro.	27
Figura 12. Percepção dos participantes sobre a orfandade do potro.....	28
Figura 13. Percepção dos participantes sobre a oferta de alimentação sólida ao potro.	30
Figura 14. Percepção dos participantes sobre o tipo de ração a ser fornecida.....	31
Figura 15. Percepção dos participantes sobre a alimentação a ser fornecida a égua recém-parida	32
Figura 16. Percepção dos participantes sobre vermifugação de éguas gestantes.	33
Figura 17. Percepção dos participantes sobre vermifugação dos potros.	34
Figura 18. Percepção dos participantes sobre a primeira vacina do potro.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados demográficos dos participantes da pesquisa	18
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Cuidados pré-parto	12
2.2 Cuidados ao nascimento	13
2.3 Potro órfão	14
2.4 Importância da visão sistêmica do público para com a equideocultura.....	15
3. MATERIAL E MÉTODOS	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
4.1 Perfil dos participantes da pesquisa.....	18
4.2 Percepção do público em relação aos cuidados com as éguas gestantes	21
5. CONCLUSÕES.....	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXO 1.....	41

1. INTRODUÇÃO

Desde a sua domesticação, os cavalos têm sido usados para diversos propósitos, desde o militar até o agrícola, para fins esportivos ou recreativos (LILJENSTOLP, 2009). Novas funções com importância econômica relevante emergiram, entre elas estão, as diversas práticas de esportes, hobby, lazer e no tratamento de crianças e adultos na Equoterapia (STEPHEN 2005).

Segundo o Lima e Cintra (2016), a equideocultura movimenta mais 16,15 bilhões de reais anualmente e é responsável pela ocupação de três milhões de pessoas, direto ou indiretamente. Com cerca de 5,75 milhões de equinos o Brasil possui hoje o quarto maior rebanho equino do mundo. Em relação ao estado da Paraíba, segundo o IBGE (2007), o efetivo do rebanho no estado conta com um total de 55.965 mil equinos, sendo em áreas rurais ou urbanas.

A criação de equinos evoluiu junto com os variados métodos de reprodução, manejo sanitário e nutricional, onde um depende inteiramente do outro para o sucesso na produção. Com um manejo reprodutivo adequado, é possível selecionar os melhores animais, e assim assegurar a sobrevivência de indivíduos e perpetuação de características importantes para fins específicos.

Contudo, as atividades ligadas à Equideocultura, em nosso país ainda demandam muito da qualificação da mão de obra e popularização do conhecimento para aqueles que estão trabalhando diariamente com equinos.

A falta de conhecimento geral dos cuidados necessários a se tomar com éguas gestantes e potros recém-nascidos ainda é notável. Assim sendo, é inegável a importância de demonstrar e ajudar como as pessoas como devem agir em situações corriqueiras na reprodução equina.

Portanto, o objetivo desse trabalho é avaliar a percepção do público em relação ao manejo de éguas gestantes e potros recém-nascidos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Cuidados pré-parto

As éguas devem ser tratadas com atenção durante a gestação, para ajudar a garantir o nascimento de um potro forte e saudável (BRENDÉMUEHL, 2005). Segundo Panchal (1995), o período gestacional fisiológico em equinos é de 320 a 360 dias. O manejo, a idade da égua e o sexo da cria também podem ser responsáveis por essa variação (TONIOLLO & VICENTE, 2003).

Dentre as formas de diagnóstico gestacional em éguas, tem-se, o não retorno ao cio, a palpação transretal, a dosagem do sulfato de estrona e progesterona e a ultrassonografia (RICKETTS, 2008), sendo a ultrassonografia transretal o método mais confiável e prático. Profissionais com experiência podem detectar a gestação na égua utilizando um transdutor retal a partir do décimo terceiro ao décimo sexto dia após a ovulação (BUCCA et al., 2005).

É fundamental manter a égua gestante sob todos os cuidados de higiene e sanidade preventivos, como a vacinação regular para certas doenças infecciosas, pois as mesmas acometeriam o crescimento saudável do potro, podendo prejudicar a mãe e sua cria. Portanto, segundo Brendemuehl (2005), a imunização tem dois propósitos: proteção da égua e eventual proteção do potro recém-nascido por meio da amamentação. As vacinas devem ser reforçadas 3 a 4 semanas antes da data de parto projetada para otimizar as concentrações de anticorpos no colostro.

Durante os oito primeiros meses de gestação, a égua gestante tem necessidades nutricionais iguais às de manutenção, porém, a partir do terço final, deve-se implementar gradualmente essa nutrição, pois o gasto energético aumentará, fazendo com que a mesma diminua o escore corporal. Segundo Rezende et al. (2012), o terço final da gestação concentra mais de 80% do desenvolvimento do feto, exigindo, assim, a implementação de alguns grãos e feno de boa qualidade, além de um maior teor de proteína na dieta (BRENDÉMUEHL, 2005).

Os sinais visíveis do parto na égua incluem a flacidez dos músculos da região perineal, o edema do úbere e o relaxamento progressivo da vulva, porém esses sinais podem variar, algumas éguas ficam com o úbere cheio por duas semanas, enquanto outras parem de um dia para outro com ausência de sinais prévios (NOVAES et al. 1989).

2.2 Cuidados ao nascimento

Um parto normal normalmente acontece entre o crepúsculo e a aurora e tem duração de 30 a 60 minutos, mas a égua pode ficar várias horas inquieta antes de entrar em trabalho de parto (MAITI; BIDINGER, 1981).

Após o término do parto, só é necessário o auxílio quando o potro estiver recoberto pelas membranas fetais, ou quando não houver ocorrido a ruptura do cordão umbilical (THOMASSIAN (2005). Normalmente, o cordão se rompe com a movimentação do neonato ou da égua. Após o rompimento, deve ser realizada a desinfecção do cordão umbilical imergindo-o em tintura de iodo a 5% (DIPP, 2010). Em geral, o neonato apresenta temperatura variando entre 37,2 a 38,8 °C (VAALA et al., 2006).

O potro nasce com baixa quantidade de anticorpos e só irá adquirir proteção imunológica contra enfermidades através da ingestão de imunoglobulinas no colostro da mãe (MAITI; BIDINGER, 1981). Segundo Figueira (2009) o potro deve se amamentar nas primeiras 6 a 12 horas de vida, pois neste período ocorre o pico de absorção das imunoglobulinas, que é reduzida gradativamente devido às modificações das células epiteliais do intestino. Além disso, estimula a motilidade gastrointestinal, facilitando a eliminação do mecônio em torno de 4 horas após o nascimento (MARTINS, 2012). Outro importante parâmetro é o tempo que o potro leva para urinar, isto deve ocorrer em até 12 horas após o nascimento (VAALA et al., 2006).

Nas primeiras semanas, o colostro e o leite são os principais elementos na dieta do potro a lhe fornecer nutrientes, visto que a população microbiana do trato gastrintestinal somente digere fibras de forma eficiente a partir do seu segundo mês de vida (FAUBLADIER et al., 2014).

As exigências nutricionais dos potros poderão ser atendidas, apenas pelo aleitamento materno, até o terceiro mês de idade. A partir dessa fase, o leite já não apresentará as concentrações adequadas de nutrientes requeridas pelo animal. Em alguns casos, a partir do segundo mês de vida, criadores começam a fornecer rações específicas para os animais, de forma que eles comecem a se adaptar à suplementação que irão receber a partir do terceiro mês de vida (FRAPE, 2016).

2.3 Potro órfão

Um potro pode ser considerado órfão por várias causas, incluindo morte ou doença da mãe, agalactia, rejeição do potro pela égua ou transporte da mãe para longas distâncias, sem que o potro possa acompanhá-la (PAGAN, 1999; KNOTTENBELT et al., 2004). Portanto, medidas rápidas são requeridas para manter a saúde dos potros (McAULIFFE & SLOVIS, 2008).

No caso em que o potro se torna órfão logo após o nascimento deve ser fornecido ao potro de 2 a 3 litros de colostro de boa qualidade, em pequenas doses de 300 a 500 mL, com intervalo de 1 a 2 horas (ANDERSON, 2008), e esse colostro, segundo Knottenbelt et al. (2004), deve ser derivado de éguas da mesma região, devido à transmissão de anticorpos específicos para doenças prevalentes na área. Caso não tenha recebido colostro até 24 horas pós-parto, deve-se administrar de 2 a 4 litros de plasma intravenoso ao recém-nascido, que pode ser preparado no próprio local se houver animal doador e equipamento adequado (ANDERSON, 2008).

Uma opção a se fazer é juntar o potro órfão com uma égua recém-parida, todavia, pode se tornar um desafio a amamentação do mesmo. Caso o resultado seja positivo, os potros devem ser supervisionados durante a fase introdutória de sua interação para evitar lesões no potro adotivo (PARADIS, 2006). Ressalta-se que criar um potro com uma égua é muito mais desejável do que criá-lo sem ela, tanto para a socialização do mesmo, quanto para o conteúdo nutricional do leite natural da égua (STEINER, 2006).

Caso não se tenha uma possível égua para adotar, deve-se fazer o fornecimento da alimentação manual, que pode ser realizado em mamadeiras ou, até mesmo em baldes. A maioria dos potros se adapta bem, e às vezes até preferem serem aleitados por balde (CINTRA, 2016). Pode-se oferecer o leite de cabra, que é bem mais tolerado pelos potros, por suas gorduras serem altamente emulsificadas e de mais fácil digestão. Além disto, é mais palatável e causa menos desordens digestivas, não sendo necessária nenhuma alteração em sua composição. No entanto, este leite é mais caro e difícil de ser encontrado (KNOTTENBELT et al., 2004; LEWIS, 2000).

Desde os primeiros dias de vida, é importante que o potro seja encorajado a se exercitar e pastar, pois observa o comportamento social e alimentar de outro animal e o imita (LEWIS, 2000). A companhia de um pônei ou égua mais velha e amigável é o ideal, pois irá estimular os comportamentos sociais, de exercício e hábitos alimentares normais dos equinos. Caso não seja possível, este potro pode ser colocado com uma cabra ou ovelha (KNOTTENBELT et al., 2004; McAULIFFE & SLOVIS, 2008). Além dos cuidados com alimentação, manejo e

comportamento, cuidados extras com o ambiente, equipamentos utilizados e vacinação também são importantes. Recomenda-se que os potros sejam alojados em instalações secas, bem ventiladas e livres de correntes de ar. (KNOTTENBELT et al., 2004).

2.4 Importância da visão sistêmica do público para com a equideocultura

Os estudos que se reportam a visão sistêmica da população são importantes para definição de estratégias destinadas a melhorar o bem-estar dos equinos e devem contemplar a percepção do público profissional e leigo dentro de cada contexto geocultural, e evidencia as formas emocionais ou instrumentais pelas quais as pessoas relacionam-se com os animais (SERPELL, 2004; SCHUURMAN, 2015).

O termo percepção possui uma considerável diversidade de significados por conta de sua relação com variadas áreas do conhecimento (RIBEIRO et. al., 2009). Parte-se do pressuposto de Chauí (2002), de que a percepção é uma comunicação, uma interpretação e uma valoração, a partir da estrutura de relações entre nosso corpo e o mundo. Ela envolve toda nossa personalidade, nossa história pessoal, nossa afetividade, nossos desejos, isto é, a percepção é uma maneira fundamental de os seres humanos estarem no mundo uma relação clara e forte entre as crenças e atitudes dos humanos em relação aos animais e a maneira como eles tratam esses animais foi confirmada em várias espécies, incluindo cavalos (HAUSBERGER et al., 2008; HEMSWORTH & COLEMAN, 2012; HEMSWORTH et al., 2015). As crenças são antecedentes das atitudes, que por sua vez influenciam o comportamento das pessoas (AJZEN & FISHBEIN, 1980).

Segundo Dewulf et al. (2005) as percepções são construídas a partir de nossas referências, que por sua vez podem ser influenciadas por construtos, como convicções, valores, normas, conhecimento e interesses (BOOGAARD et al., 2006).

Atitudes em relação ao uso de animais e sensibilidade animal são influenciadas por diversos fatores, incluindo gênero (CORNISH et al., 2016; KNIGHT et al., 2004; WALKER et al., 2014b), familiaridade com animais e propriedade de animais (MORRIS et al., 2012; WALKER et al., 2014a; WILKINS et al., 2015), e contato prévio com animais (HECHT et al., 2012; MORRIS et al., 2012; WALKER et al., 2014a).

A maioria das pesquisas de percepção sobre equinos têm sido centrada no mundo equestre, cavalos que são mantidos principalmente para passeios recreativos ou competição, havendo pouca informação sobre equídeos de trabalho e em relação a éguas paridas e aos potros, cuja compreensão é fundamental para melhorar para construir o entendimento em torno de

questões controversas da criação animal, informar esforços de comunicação mais eficazes, fortalecer pesquisas e projetos, além de e construir potencial para colaboração orientada para políticas públicas (SCHUURMAN, 2015; FUREIX et al., 2009; BIRKE, 2008)

3. MATERIAL E MÉTODOS

Como instrumento da pesquisa, foi formulado um questionário online, organizado na plataforma Google Forms, para que os respondentes tivessem acesso de qualquer lugar, aumentando também a forma de divulgação, para que assim, fosse possível uma amostra maior.

O questionário foi nomeado “Percepção do público em relação ao manejo de éguas prenhas e potros recém-nascidos”, ficou disponível durante 60 dias e foi obtido um total de 261 respostas. Foi composto por um total de 16 perguntas de múltipla escolha, divididas em três sessões, nomeadas: cuidados pré e pós-parto; cuidados com a nutrição; cuidados com higiene e sanidade. As perguntas utilizadas no questionário constam no Anexo 1.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa, abordando a percepção de diferentes grupos de pessoas sobre diversos aspectos relacionados aos cuidados pré e pós-parto, manejo nutricional e, por fim, as estratégias profiláticas das éguas gestantes e potros.

4.1 Perfil dos participantes da pesquisa

O questionário *online* via Google forms foi distribuído por meio de grupos de *Whatsapp* e contou com um quantitativo de 261 respondentes. Na Tabela 1, encontram-se os dados demográficos da população amostral.

Tabela 1 - Dados demográficos dos participantes da pesquisa.

VARIÁVEL	CATEGORIA	% RESPONDENTES
GÊNERO	Masculino	59
	Feminino	41
FAIXA ETÁRIA	Até 20 anos	14
	21 a 30 anos	51
	31 a 40 anos	18
	41 a 50 anos	9
	51 ou mais	8
ESTADO	Paraíba	77
	Pernambuco	4
	Piauí	1
	Goiás	2
	Rio Grande do Norte	4
	Ceará	2
	São Paulo	1
	Amazonas	1
	Maranhão	1
	Sergipe	1
	Bahia	2
	Pará	1
	Alagoas	1
	Rio Grande do Sul	1
	Rio de Janeiro	1

Em relação ao gênero do público alvo da pesquisa, verificou-se um percentual de 59% do gênero masculino e 41% feminino, evidenciando uma predominância da presença masculina na atividade. Dado similar foi percebido no trabalho de percepção de Vieira (2015) ao estudar a percepção das pessoas sobre as práticas de manejo em estabelecimentos equestres. A pesquisa

foi realizada em nível nacional, entre dezembro de 2014 e março de 2015, por meio de um questionário online.

Relativo à faixa etária, a mesma variou de menos de 20 anos idade superior a 51 anos. Observou-se que mais da metade dos participantes (51%) tem idade entre 21-30 anos. Possivelmente essa situação seja devido a uma maior participação do público formado por graduandos e recém-graduados da área que manifestou interesse em responder.

A pesquisa alcançou um quantitativo expressivo de cidades do Brasil, com representação em quase todos os Estados da Federação. Foram registrados participantes pertencentes aos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, Sergipe, Pará, Alagoas, Maranhão, Amazonas e Goiás, totalizando 23% do total dos participantes.

Na Paraíba a distribuição dos participantes foi dividida nas quatro Mesorregiões (Agreste, Borborema, Mata Paraibana e Sertão Paraibano), totalizando 77%. A Mesorregião do Agreste foi a que contemplou maior número de respondentes (52%), seguida da Borborema (29%), Mata (10%) e Sertão (9%). A concentração no Agreste e Borborema podem ser justificadas pela presença dos cursos de Ciências Agrárias (Figura 1)

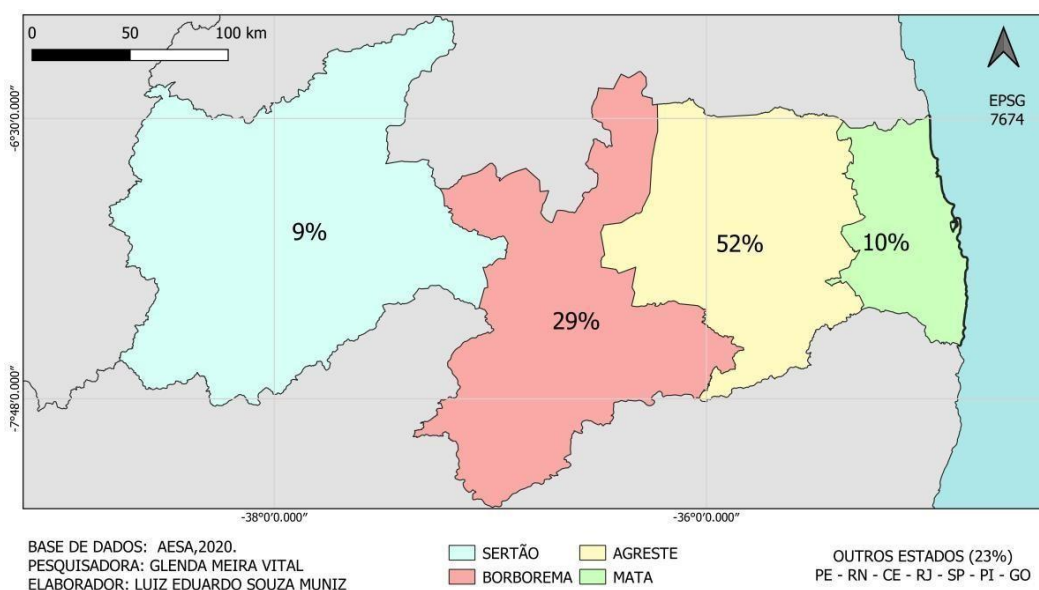


Figura 1. Distribuição espacial dos participantes nas Mesorregiões da Paraíba.

Quanto às categorias ou segmentos de atividades dos entrevistados, as mesmas foram divididas da seguinte maneira: profissionais da Zootecnia, da Medicina Veterinária, da Agronomia, Técnicos (Agrícola e em Veterinária), Acadêmicos de cursos de Ciências Agrárias e de outras áreas (não agrárias), prestadores de serviços a equideocultura (treinadores, tratadores, vaqueiros, casqueadores), admiradores de equinos. Além destas, teve a opção de

categoria “outros”, na qual os poderia escrever sua ocupação, sendo principalmente: agricultores, criadores, leigos, adestradores de cães, professores de outras áreas. A maioria dos respondentes foram Zootecnistas (19%), admiradores de equinos (17%) e estudantes de Ciências Agrárias (14%) (Figura 2).

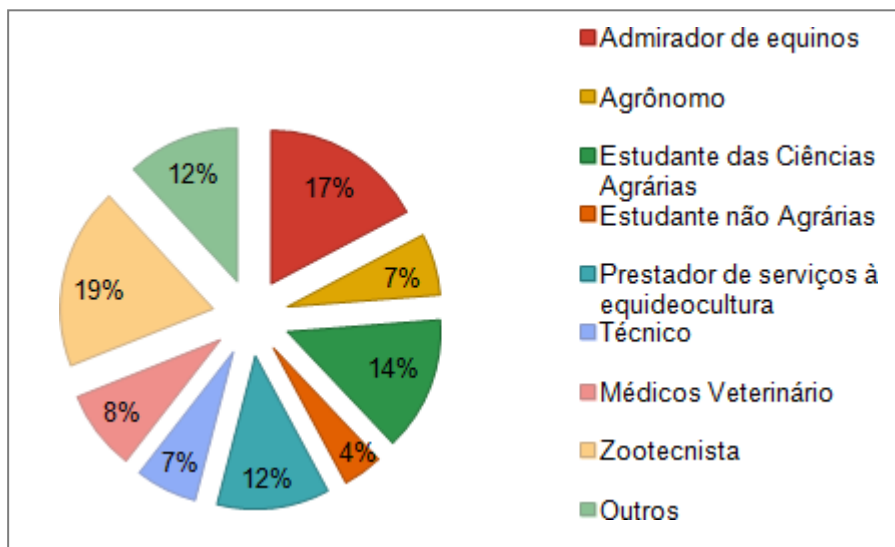


Figura 2. Distribuição das categorias dos respondentes da pesquisa.

Além desses profissionais, prestadores de serviços à equideocultura e outras categorias totalizaram 12% cada e profissionais como Veterinários (8%), Agrônomos (7%) e Técnicos (7%) também foram expressivos.

Em relação à frequência de contato com equinos, 28% dos participantes declararam ter contato diário, 23% contato semanal, 42% respondeu quase nunca tem contato direto com cavalos e 7% dos participantes nunca tiveram esse contato (Figura 3).

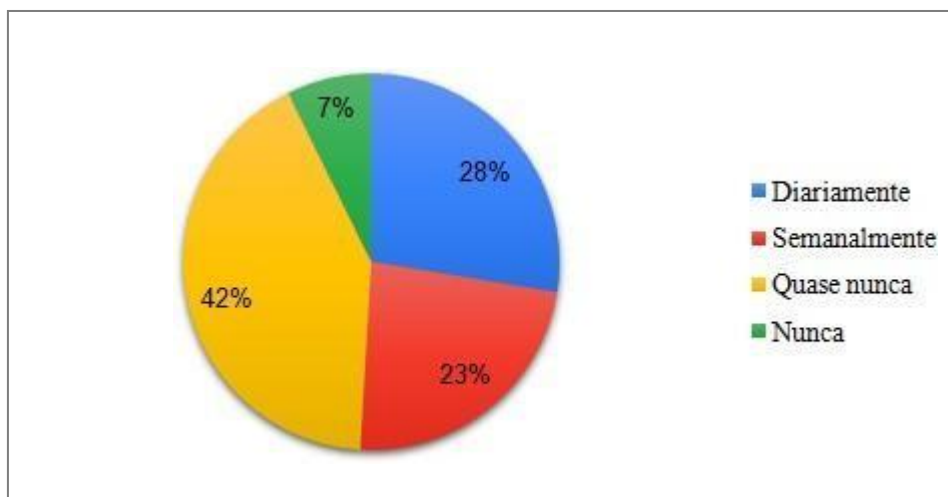


Figura 3. Frequência de contato dos respondentes com equinos.

A predominância dos participantes que quase nunca tem contato com equinos (42%) pode-se dever ao fato de que grande parte dos participantes da pesquisa são estudantes e admiradores de equinos, não tendo esse contato tão expressivo como os trabalhadores da área.

4.2 Percepção do público em relação aos cuidados com as éguas gestantes

Abaixo estão relacionadas às situações propostas no questionário no que diz respeito ao entendimento dos grupos sobre os cuidados com as éguas gestantes.

Sessão 1 – Cuidados pré e pós-parto

Situação 1. Imagine que uma égua, dias antes da data prevista do parto, esteja em um piquete com outras éguas prenhas. Qual seria sua atitude em relação ao lugar de parição na qual a égua é sujeita?

Para esta questão hipotética os respondentes em sua maioria (63%) afirmaram que o ideal seria levar a égua para outro piquete separado, onde fique sozinha (Figura 4). Deve-se levar em consideração o encaminhamento das éguas prenhas para o piquete maternidade cerca de 30 dias antes da data prevista para o parto. Este piquete é escolhido ou construído, levando em consideração as suas melhores condições de infraestrutura funcional, como a presença de pasto de boa qualidade, topografia plana, cercas dispostas de maneira segura que o recém-nascido não possa se machucar ou “deslizar” para o piquete ao lado, limpeza do ambiente de maneira que sejam tomadas todas as estratégias profiláticas que assegurem a sanidade da parturiente e sua cria.

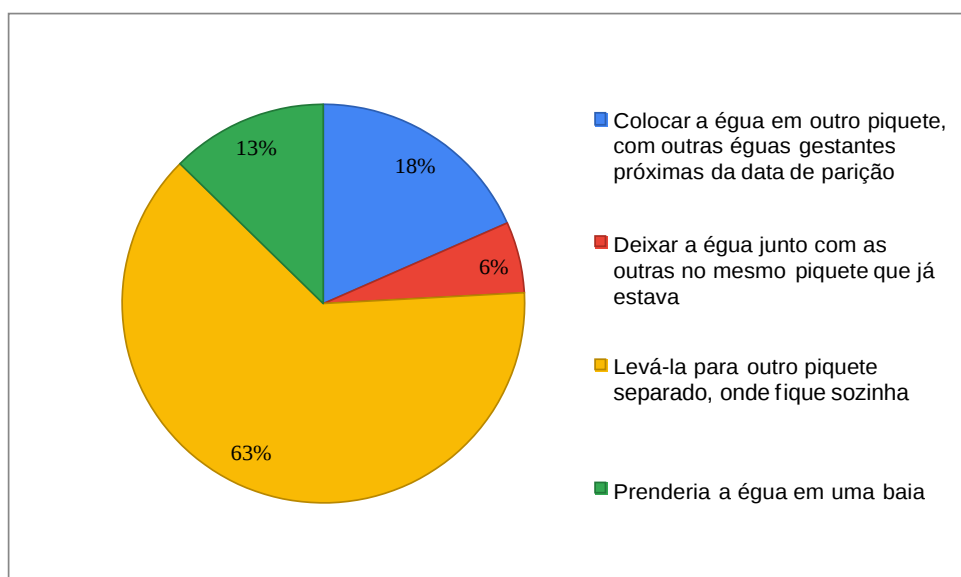


Figura 4. Percepção dos participantes sobre o lugar de parição da égua.

É importante que as éguas estejam em um lugar tranquilo, calmo, com alimentação correta e água em quantidade e de qualidade. Também se pode considerar juntar em um piquete éguas com a data de parição próxima uma da outra, portanto, deve-se levar em consideração o temperamento das éguas, se não haverá briga entre elas, comprometendo a segurança da gestante e seu potro.

Acrescido as condições citadas acima, é importante que o piquete maternidade esteja estrategicamente localizado de maneira que alguém possa observar as éguas quando estas apresentarem sinais de parto. Considerando-se que as maiorias dos partos ocorrem à noite ou madrugada, é importante a presença de um profissional disponível e experiente para observá-las com certa frequência, seja pessoalmente ou por sistemas de câmeras como ocorre em criatórios mais tecnificados. Esse monitoramento se faz não para que haja intervenção desnecessária ao parto, mas para que, caso o observador perceba que exista alguma anormalidade comportamental da fêmea ou do potro durante os estágios do parto, possa imediatamente procurar ajuda especializada para assim assegurar a saúde e bem-estar de égua e potro.

Em segundo lugar, com 18% do público assinalando, obteve-se a resposta “Colocar a égua em outro piquete, com outras éguas gestantes, próximo à data de parição”. O mesmo pode ser feito, desde que as éguas sejam sociáveis e já se conheçam, caso contrário, pode haver brigas por dominância entre elas, correndo o risco de coices mais graves no ventre da égua gestante. Situação 2. Um potrinho acaba de nascer. Em quantas horas, no máximo, você considera importante para ele mamar o primeiro leite (coloostro) da mãe?

Nessa situação grande parte dos participantes (47,5%) concordou que o ideal seria o potro mamar o colostro até 2 horas após o nascimento. É importante ressaltar essa resposta do público apontando para a importância da ingestão do colostro tão logo possível o recém-nascido o possa fazer. Outra parcela (24,9%) dos entrevistados assinalou a opção “O tempo que ele (potro) demora a mamar não importa, contanto que consiga” (Figura 5).

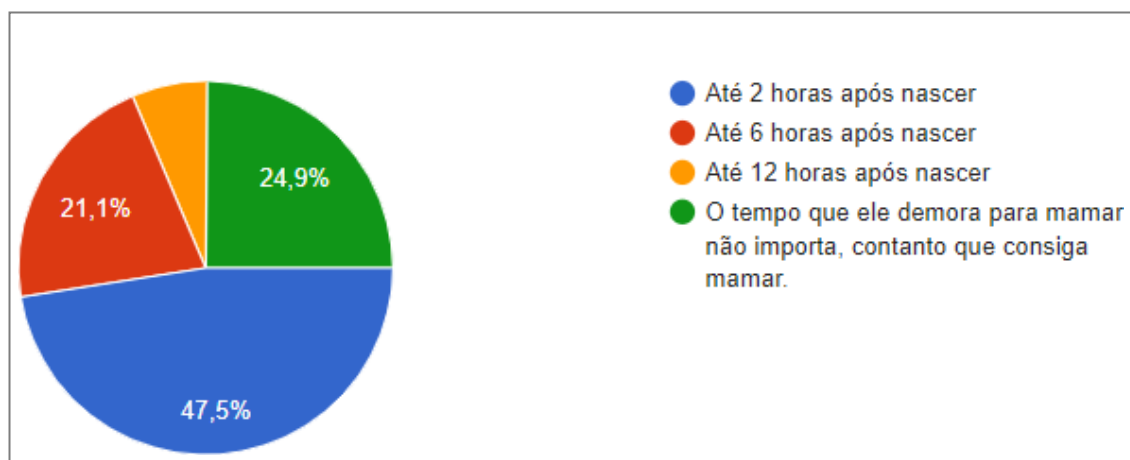


Figura 5. Percepção dos participantes sobre o tempo em que o potro deve mamar o primeiro leite (colostro) da mãe.

O neonato deve se amamentar nas primeiras horas de vida, sendo que o pico de absorção das imunoglobulinas declina com o passar das horas, sendo admissível essa ingestão no máximo de 6 a 12 horas após o nascimento. A ingestão do colostro proporciona a imunidade passiva, mantendo o potro mais saudável e forte, menos suscetível à infecções. Após esse período, essa absorção é reduzida gradativamente devido às modificações das células epiteliais do intestino (FIGUEIRA, 2009).

Caso o potro não mame o colostro nas primeiras horas de vida, este terá sua imunidade comprometida, ficando muito susceptível a doenças bacterianas e virais, tornando-se debilitado, e até podendo causar a morte. Uma das principais doenças que acomete potros que não possuem a imunidade passiva é a septicemia neonatal, que, segundo Gomes et. al (2010) pode causar danos irreversíveis, infecções localizadas e atraso no desenvolvimento. Vale ressaltar que no caso da impossibilidade da ingestão do colostro por diversas causas, como a morte da mãe, inexperiência da égua, falta de habilidade materna, diagnóstico de isoeritrólise, deve-se buscar uma fonte de colostro para o potro neonato, ou seja, é importante que os haras comecem a adotar o banco de colostro. Esse consiste numa reserva de colostro de outras éguas ordenhadas nas primeiras horas após o parto.

Logo, ressalta-se que o tempo que o neonato leva para se amamentar é crucial para que o mesmo obtenha o quão rápido possível às imunoglobulinas que irão garantir defesas ao seu organismo.

Situação 3. As fezes eliminadas na primeira defecação do potro são chamadas de mecônio. Como você julga a importância o tempo da liberação dessas fezes?

Com 47,1% do público nunca tendo observado potro liberando mecônio, essa condição é preocupante, principalmente quando nos reportamos ao público ligado diretamente à equideocultura, especialmente a criação de éguas reprodutoras (Figura 6).

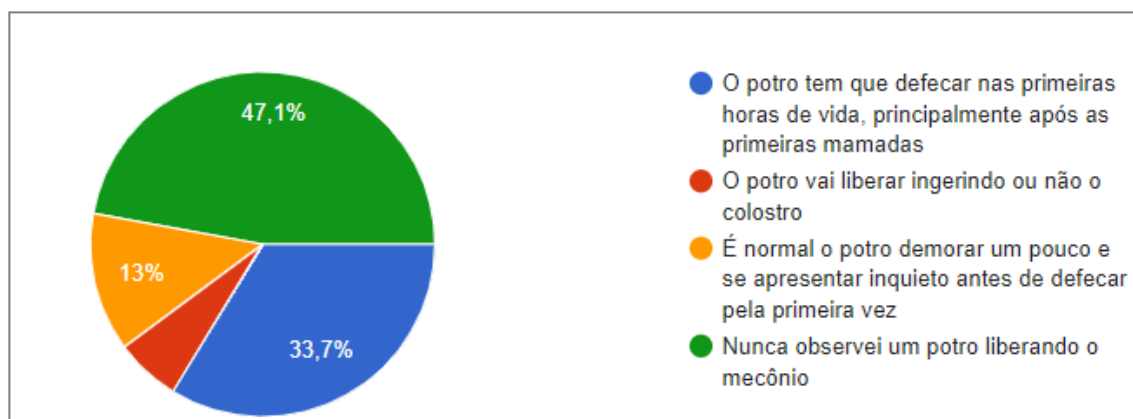


Figura 6. Percepção dos participantes sobre o tempo de liberação do mecônio.

O mecônio são fezes eliminadas na primeira defecação do potro, e é formado por secreções glandulares do trato gastrointestinal do mesmo. É liberado principalmente após as primeiras mamadas, em torno de 4 horas após o nascimento (MARTINS, 2012), mas pode se estender até às 12 horas após o nascimento do potro, sendo assim, é de grande importância essa observação.

Os principais sintomas da retenção do mecônio em potros é esforço para defecar, mantendo-se em postura de cifose (dorso arqueado). Com agravamento do quadro clínico 12 horas após o início da sintomatologia, o animal apresenta-se em decúbito, olhar fixo ao flanco, rolamentos constantes e polaciúria. É também observada distensão do abdômen e cauda erguida e, ao exame físico, apresenta sintomas de toxemia, como mucosas congestionadas, taquipnéia, taquicardia e elevação no tempo de perfusão capilar (REED & BAYLY, 2009).

Situação 4. Qual a cor e o aspecto normal das primeiras fezes do potro?

Grande parcela dos participantes (46,5%) assinalou que nunca chegaram a observar as primeiras fezes de um potro, confirmando a questão anterior, na qual a maioria do público nunca viu um potro liberando mecônio, consequentemente, não sabem qual o aspecto do mesmo (Figura 7).

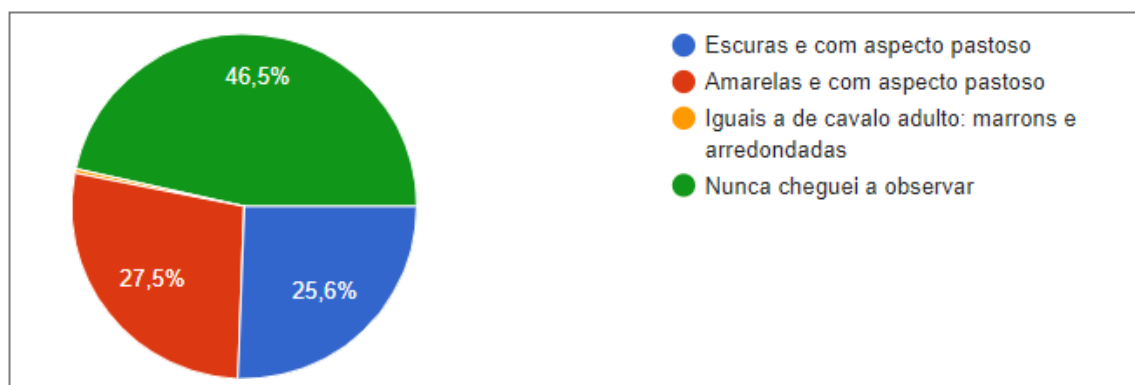


Figura 7. Percepção dos participantes sobre o aspecto do mecônio.

As fezes eliminadas na primeira defecação são chamadas de mecônio, sendo eliminado logo após a primeira mamada do colostro, dentro das primeiras horas após o nascimento (BARR, 2007). O mecônio possui, normalmente, uma coloração castanho-escuro a negra e consistência variando de pastosa a firme. Caso não ocorra a eliminação nas primeiras 2 horas de vida do neonato, deve ser realizado enema com solução de glicerina líquida neutra e água morna (DIPP, 2010).

Situação 5. Imagine que você acompanha todo o parto de uma égua. Como você agiria se a placenta da mesma não saísse imediatamente após a expulsão do potro?

Diante dessa situação, 69,3% dos participantes assinalaram que “Esperariam algumas horas para a égua expulsar sozinha a placenta, se não saísse, procuraria um especialista”, como ajuda de um profissional da área. Uma parcela dos participantes (14,2%) assinalou que puxariam manualmente a placenta para tentar a retirada (Figura 8).

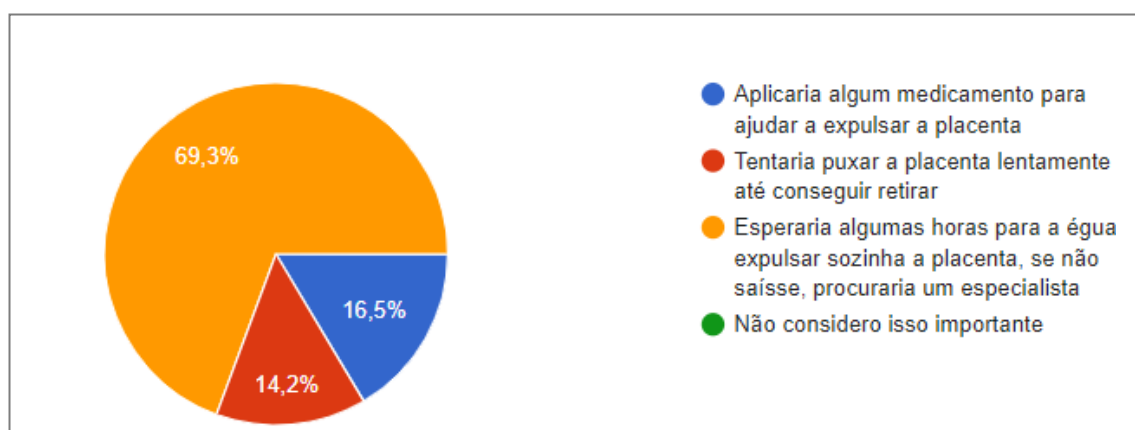


Figura 8. Percepção dos participantes sobre a liberação da placenta.

O tempo de expulsão da placenta após o parto é em torno de trinta minutos, se passar de três horas, já é necessária a aplicação de algum medicamento para finalizar essa expulsão

(ocitocina) devidamente prescrita por um médico veterinário. Puxar a placenta é extremamente prejudicial à égua, pois pode lesionar o endométrio, causando hemorragias ou prolapso uterino. Desta forma, podendo causar problemas irreversíveis, comprometendo a reprodução da égua, ou até mesmo a vida da mesma. Assim sendo, o ideal é esperar a expulsão natural da placenta.

Situação 7. Como você julgaria uma égua como tendo uma boa habilidade materna?

Relativo à percepção sobre uma boa mãe, foram propostas as seguintes respostas: quando é grande a produção de leite, quando mantém o potro sempre por perto, quando relincha sempre que o potro se distancia, ou, não permitir que pessoas/animais se aproximem. Nessa questão, era possível assinalar mais de uma opção.

Foi observado que 80% dos participantes assinalaram mais de uma opção. Considerando que todas as alternativas se reportavam à características positivas de habilidade materna, pode-se afirmar que a percepção do público é abrangente e coerente em seu entendimento de que uma égua destinada a criação do potro deve não somente produzir quantidade de leite suficiente para alimentar a cria, como também cuidar do mesmo, estimulando o seu desenvolvimento (Figura 9).

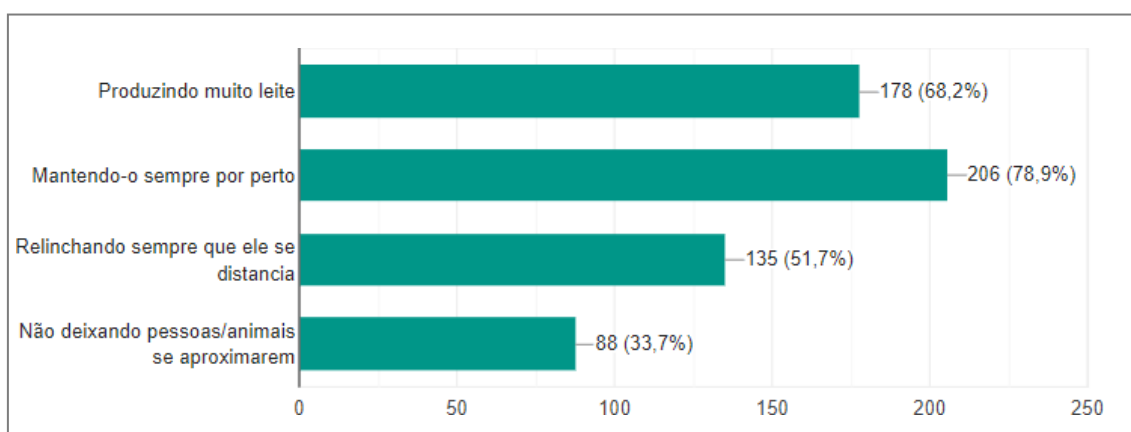


Figura 9. Percepção dos participantes sobre a égua ser uma boa mãe.

Situação 8. Se você percebesse que o potro recém-nascido demonstrasse desconforto (inchaço, inquietação, gemidos), qual seria sua atitude?

Sobre o questionamento relativo ao desconforto apresentado pelo potro neonato, a opção “Chamaria um profissional imediatamente para verificar o problema” foi a mais assinalada pelo público (70,9%). Outra parcela menor (19,5%) assinalou que primeiro tentariam descobrir o que está causando o desconforto para depois tomar alguma atitude. Chamar um profissional seria uma opção válida a se tomar, visto que um desconforto nítido em potros neonatos é

preocupante, pois pode ser por diversas causas, que, sem os cuidados necessários, pode levar a óbito (Figura 10).



Figura 10. Percepção dos participantes sobre reação a desconfortos do potro.

É importante sempre frisar que as primeiras 24 horas são fundamentais para a identificação e notificação de qualquer alteração ou desconforto apresentada pelo potro e que a intervenção em tempo hábil pode minimizar ou prevenir consequências maiores.

Situação 9. Após o nascimento, o cordão umbilical do potro se rompe. Como você agiria na cura desse umbigo?

Para essa questão, 63,6% do público concordou que é normal, apenas é necessário curar com iodo (Figura 11).

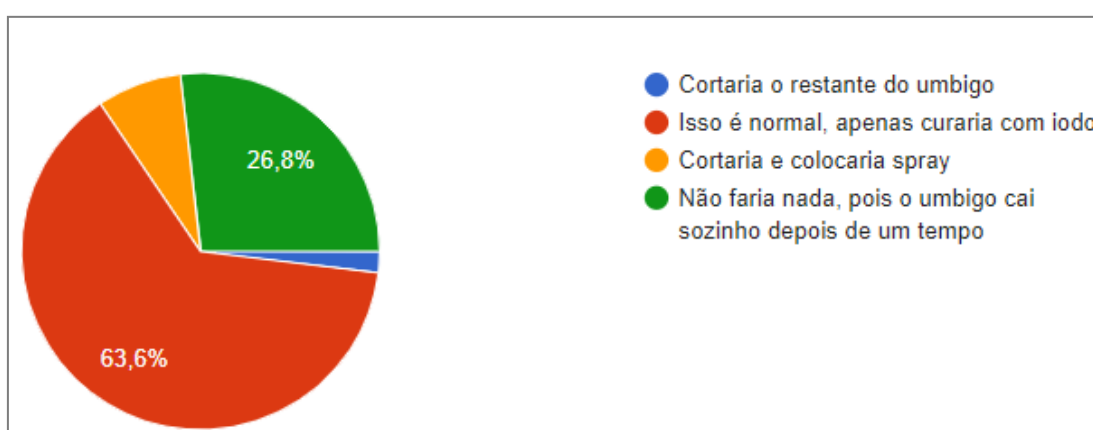


Figura 11. Percepção dos participantes sobre a cura do umbigo do potro.

Vale ressaltar que após a expulsão do potro, o cordão umbilical naturalmente se rompe, ficando uma parte pendurada, o que é normal.

É indispensável realizar o que chamamos da “cura do umbigo”, pois o mesmo pode ser uma porta de entrada para doenças e infecções, podendo levar o neonato a óbito.

O indicado é realizar a desinfecção do cordão umbilical do potro em tintura de iodo a 5% (DIPP, 2010), durante 5 a 7 dias. O iodo é preferível a sprays nesse caso, pois o mesmo causa a desidratação do cordão umbilical, evitando entrada de patógenos, além de afastar moscas e outros insetos. Vale salientar que a limpeza do ambiente é fundamental para que não ocorra contaminação do neonato por sujidades presentes no ambiente. Portanto, a cura do umbigo associada deve estar associada à adoção de estratégias de limpeza do piquete na qual os animais estejam mantidos.

Situação 10. Imagine que uma égua morre por complicações, algumas horas após o parto. Como você seguiria os cuidados com o potro órfão?

Verificou-se que 44,4% do público assinalou que procuraria auxílio imediato para saber o que fazer com o recém-nascido. Essa é uma sinalização positiva, visto que a categoria potros, especialmente neonatos e órfãos, merecem atenção especial, pois os primeiros cuidados são essenciais para sua sobrevivência (Figura 12).

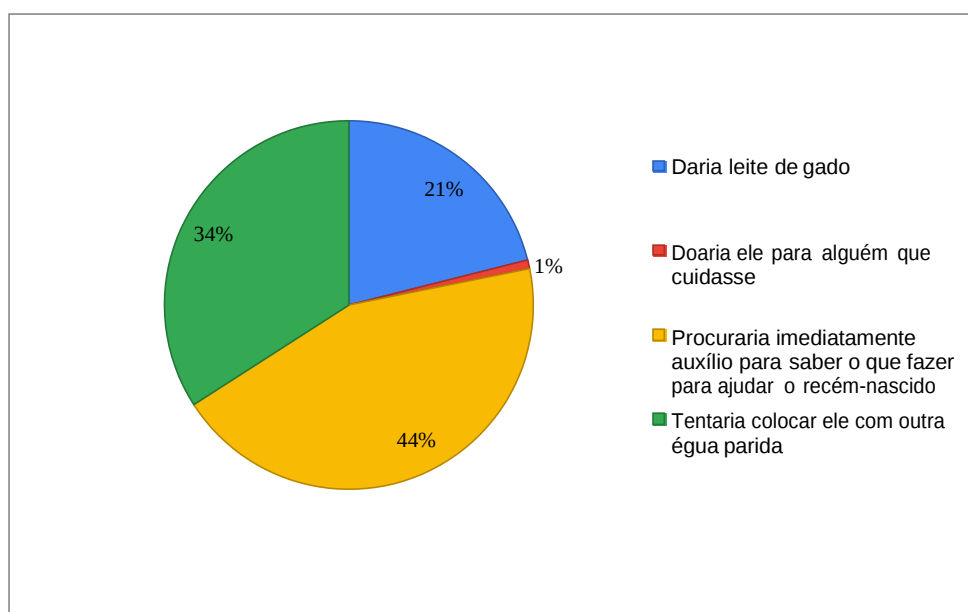


Figura 12. Percepção dos participantes sobre a orfandade do potro.

No caso de potro órfão, muitos fatores devem ser considerados. Primeiramente, é necessário saber se o mesmo chegou a ingerir o colostro materno, caso isso não tenha acontecido, o ideal seria o fornecimento de colostro oriundo de um banco de colostro ou tentar

a adoção do potro por uma égua parturiente. Entretanto, deve-se considerar o tempo que já se passou após o nascimento desse potro órfão, o tempo pós-parto dessa égua recém-parida e também como se daria essa “adoção”, visto que éguas tendem a aceitar um único potro para amamentar.

Em casos no qual se percebe que o potro neonato está muito debilitado, seja pela não ingestão de colostro, má qualidade ou produção de colostro de éguas, é possível fazer administração intravenosa de plasma. Contudo essa estratégia deve ser prescrita e administrada por um médico veterinário.

Ressalta-se que existe diferença entre o colostro que é o leite rico em imunoglobulinas e o sucedâneo. Esse segundo será administrado aos neonatos após as primeiras horas de vida do potro, quando este já recebeu colostro. No caso de equinos, não é indicado ofertar leite de vaca, opção essa que foi assinalada por 21,2% dos entrevistados. Essa contra indicação do leite de vaca deve-se a sua composição que consiste em 86% de água e cerca de 12-14% de sólidos totais, dos quais 3,5-4,5% é gordura; 3,2-3,5% proteína, 4,6-5,2% lactose (NORO, 2001); enquanto o leite de éguas é composto por 1,6% de gordura, 2,2% de proteína, 6% de lactose e 0,1% de cálcio. (EBING & RUTGERS, 2006). O elemento que mais difere na composição do leite dessas duas espécies seria a gordura, por este motivo, não é recomendado alimentar potros órfãos com leite bovino, porque o mesmo pode ocasionar diarreias e consequente desidratação, além do comprometimento da absorção dos nutrientes presentes no leite.

Portanto, para usar o leite de vaca para potros, algumas modificações devem ser feitas. Para isso, recomenda-se adicionar duas colheres de chá de glicose (ou 20g de dextrose) por litro de leite de vaca semidesnatado (2% de gordura) (KNOTTENBELT et al., 2004) e utilizar a dextrose (glicose) em substituição ao xarope de milho, mel ou açúcar de mesa (sacarose), uma vez que estes contêm dissacarídeos. Já o leite de cabra é mais tolerável por potros, por suas gorduras serem altamente emulsificadas e de mais fácil digestão, além do mesmo ser mais palatável, causando menos desordens digestivas, não sendo necessária alteração em sua composição. (KNOTTENBELT et al., 2004; LEWIS, 2000).

Considerando a importância do cuidado com o potro, uma opção pode ser a adoção, mas é bom lembrar que este procedimento deve ser feita com calma e cuidado, pois pode durar de horas a dias e o potro e a égua não devem ser deixados sozinhos, até haver a certeza de que a adoção foi bem sucedida, pois há a possibilidade da égua machucar o potro gravemente (KNOTTENBELT et al., 2004).

Situação 11. A nutrição de potros é algo indispensável para um melhor desenvolvimento do animal. Assim sendo, a partir de que idade você julga importante ofertar alimentação sólida (ração concentrada) para os potros?

As exigências nutricionais dos potros poderão ser atendidas, apenas pelo aleitamento materno, até o terceiro mês de idade. A partir dessa fase, o leite já não apresentará as concentrações adequadas de nutrientes requeridas pelo animal. Com base nisto, poderão ser oferecidas suplementações ao potro visando suprir suas necessidades nutricionais. Em alguns casos, a partir do segundo mês de vida, criadores começam a fornecer rações específicas para os animais, de forma que eles comecem a se adaptar à suplementação que irão receber a partir do terceiro mês de vida (FRAPE, 2016).

Do público participante, 40,2% responderam que ofereceriam ração concentrada aos potros a partir dos dois meses de vida. Entretanto, 26,1% dos respondentes assinalaram que oferecem ração apenas quando o potro é desmamado, por volta dos seis meses de vida. Desta forma o potro poderá sofrer por deficiência de nutrientes, pois o leite materno e o volumoso não irá suprir essa necessidade por todo esse tempo (Figura 13).

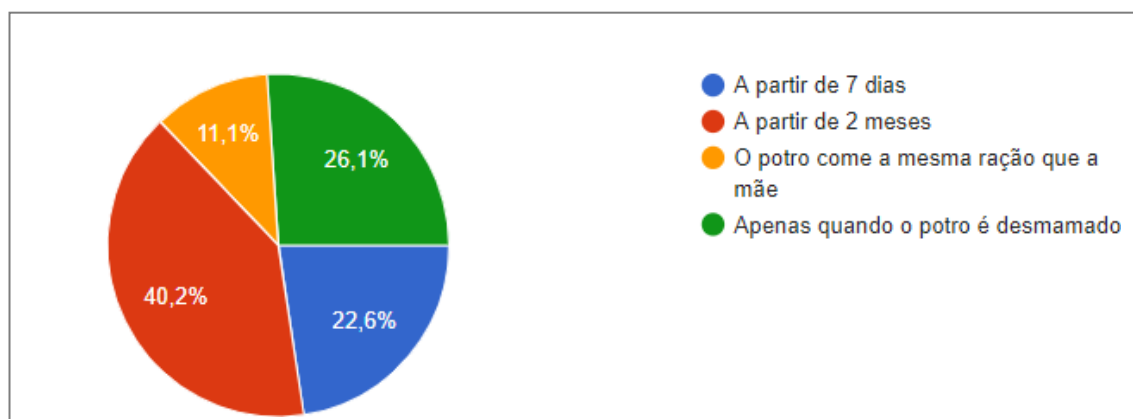


Figura 13. Percepção dos participantes sobre a oferta de alimentação sólida ao potro.

Desta forma, pode-se ofertar a ração concentrada específica para potros por possuírem a composição necessária às suas demandas nutricionais para seu crescimento e desenvolvimento saudável.

Sabe-se que a mãe recebendo uma boa nutrição, não há necessidades de ofertar ração concentrada aos potros a partir dos sete dias de vida (22,6% dos votos) visto que o mesmo ainda é muito jovem e os nutrientes que necessita ainda são totalmente provenientes do leite materno.

Além disso, segundo Waran (2001), o desmame quase sempre promove alterações e envolve uma mudança drástica para o potro, que além de perder a mãe, há quase sempre a

mudança no ambiente e na dieta, sendo esses dois fatores os principais desenvolvedores de comportamentos anormais em potros.

Situação 12. Qual tipo de ração você costuma dar para sua égua/potro?

Rações adquiridas comercialmente, desde que adquiridas de empresas idôneas e devidamente certificada pelo MAPA, são excelentes opções para fazer parte da suplementação dietética dos equinos, pois estas possuem formulação balanceada para atender as exigências das categorias animal.

Dentre as opções presentes no formulário, a ração peletizada foi a mais votada, com 39,5% (Figura 14).

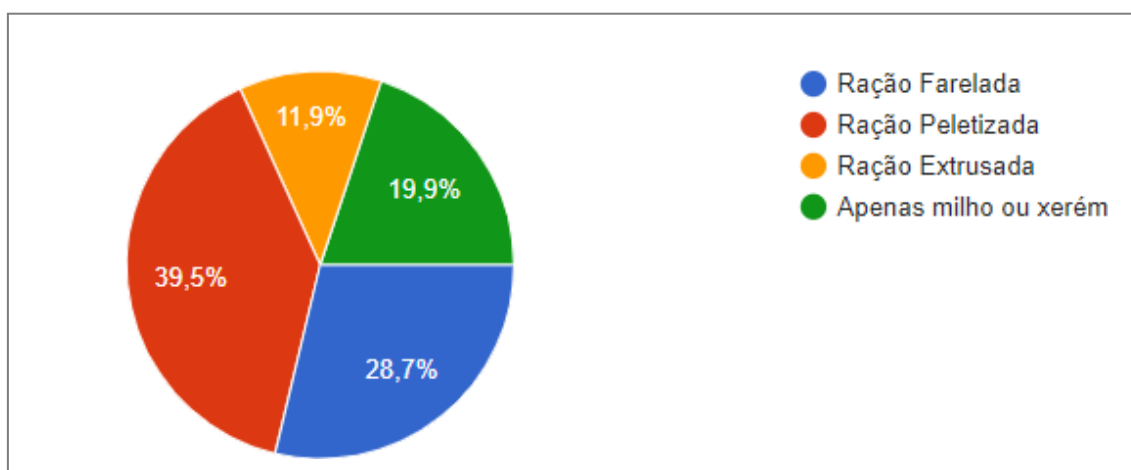


Figura 14. Percepção dos participantes sobre o tipo de ração a ser fornecida.

A ração peletizada é uma das mais comercializadas no mercado de equinos, sendo que algumas possuem em sua composição milho extrusado e/ou aveia laminada.

Também é possível formular a ração farelada na propriedade com a utilização de equipamentos simples (máquina trituradora de grão e misturador) ou já adquirindo os ingredientes farelados. Essa condição, geralmente torna o produto final mais barato, entretanto, essa fabricação caseira implica em cuidados extras, como o entendimento da aquisição de ingredientes de qualidade, as quantidades que devem ser misturadas e a forma como estes são homogeneizados.

Em relação às quantidades de cada ingrediente que deve ser utilizado, é necessário que seja adotada as recomendações de um profissional Zootecnista com conhecimento em nutrição de equinos, pois uma ração inadequadamente formulada irá implicar em problemas de desenvolvimento e/ou metabólico nos animais; além da prescrição correta que o proprietário irá receber sobre o fornecimento da dieta do animal.

Nessa pesquisa foi observado que 19,9% afirmaram que forneciam milho ou xerém para os potros. Essa situação é preocupante, pois um único ingrediente não compõe uma ração concentrada balanceada e embora o milho seja fonte de energia, em quantidades exageradas podem causar distúrbios metabólicos que podem levar o animal a óbito. Assim como nas demais categorias, e nesse caso, mais especialmente na categoria animais em crescimento, como são os potros, estes precisam de outros nutrientes obtidos de outras fontes de nutrientes, como é o caso da lisina presente no farelo de soja. Essa é apenas uma situação para exemplificar, pois uma ração balanceada contém outros ingredientes nas proporções corretas que irão atender suas demandas nutricionais.

Ressalta-se que embora a questão se reporte apenas a alimentação concentrada, é de entendimento que os equinos são animais herbívoros e toda a formulação concentrada deve partir da avaliação e disponibilidade da fonte de volumoso disponível.

Situação 13. Imagine uma situação na qual uma égua acaba de parir. Qual seria sua atitude em relação à alimentação dada a ela, a partir desse momento?

Das respostas obtidas, 50,6% do público concordou que o ideal seria aumentar a quantidade de volumoso e ração concentrada oferecida à égua. Essa é uma percepção ideal, desde que esse adicional alimentar seja corretamente e gradativamente administrado (Figura 15).

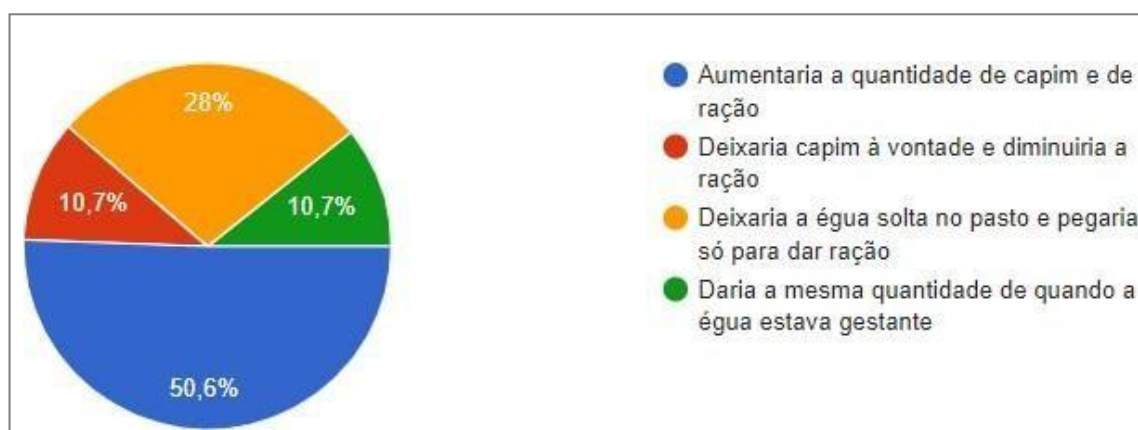


Figura 15. Percepção dos participantes sobre a alimentação a ser fornecida a égua recém-parida.

Quando uma égua acaba de parir, ela entra no balanço energético negativo, pois está gastando muita energia para manter-se e produzir leite para sua cria. Devido a essas condições, é necessário que a égua tenha um escore corporal adequado ou apenas ligeiramente acima (3,5) daquele considerado ideal (3,0) ao final da gestação (de acordo com a escala de Carroll e

Huntington, 1989), e, assim, ela consiga mantê-lo mesmo com a lactação. Por isso a nutrição da égua, especialmente no terço final da gestação e lactação é tão importante.

Além disso, quando as éguas estão adequadamente alimentadas, as mesmas conseguem ter partos sem intercorrências, como o risco de partos distórcicos, os potros tendem a nascer saudáveis sem sub ou sobrepeso, a produção de leite será satisfatória para atender as demandas nutricionais dos potros nos primeiros dois ou três meses de vida e a égua irá ciclar normalmente sem haver comprometimento da sua atividade reprodutiva.

Sessão 3 – Cuidados com a higiene e sanidade

Situação 14. Você julga importante a vermifugação de éguas prenhes? Se sim, quanto tempo antes da data provável do parto?

Da população que respondeu a esse questionário, 33,7% das pessoas assinalaram que não costumam vermifugar éguas prenhas, apenas após parir. Essa é uma informação preocupante, pois é sabido que alguns vermes como o *Strongyloides westeri* são passados pelo colostro (Figura 16).

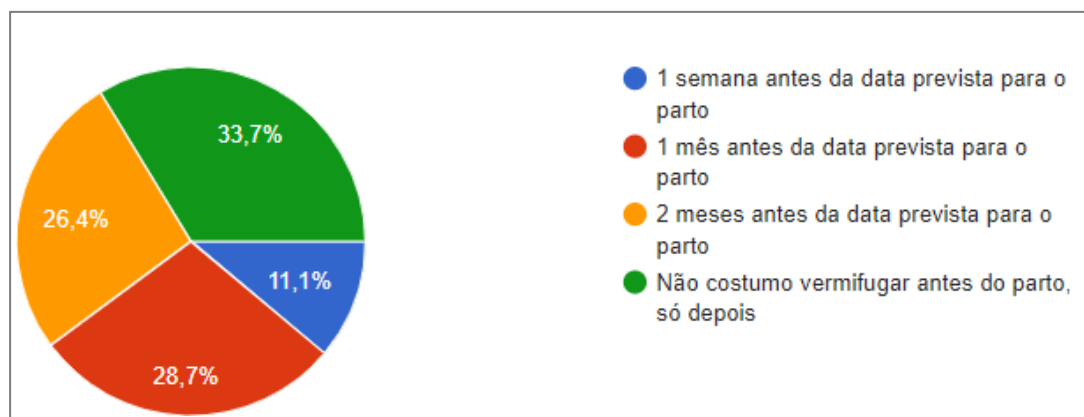


Figura 16. Percepção dos participantes sobre vermifugação de éguas gestantes.

É indicado seguir o protocolo de vermifugação proposto para cada categoria. No caso de fêmeas gestantes a cada três ou quatro meses dependendo de onde essas éguas são mantidas; de maneira que 30 dias antes da data prevista para o parto, seja realizada a vermifugação, coincidindo quando essas éguas devem ser destinadas ao piquete maternidade. Desta forma, após o nascimento, tanto a égua como o potro estarão seguros contra endoparasitas intestinais durante dois ou três meses, até a próxima vermifugação.

Situação 15. Qual seria a idade do potro para a primeira vermifugação e com que frequência você repetiria?

De acordo com os participantes da pesquisa, 36,4% iniciariam o controle de endoparasitas em potros apenas aos seis meses de vida, repetindo a administração quando o animal completar 1 ano de vida (Figura 17). Todavia, essa condição é danosa para os animais, pois potros durante o seu primeiro ano de vida devem ser vermifugados a cada dois meses. Esse protocolo é baseado no fato de que a presença de endoparasitas irão comprometer a saúde e o desenvolvimento dos potros, principalmente no que diz respeito ao seu crescimento no primeiro ano de vida.

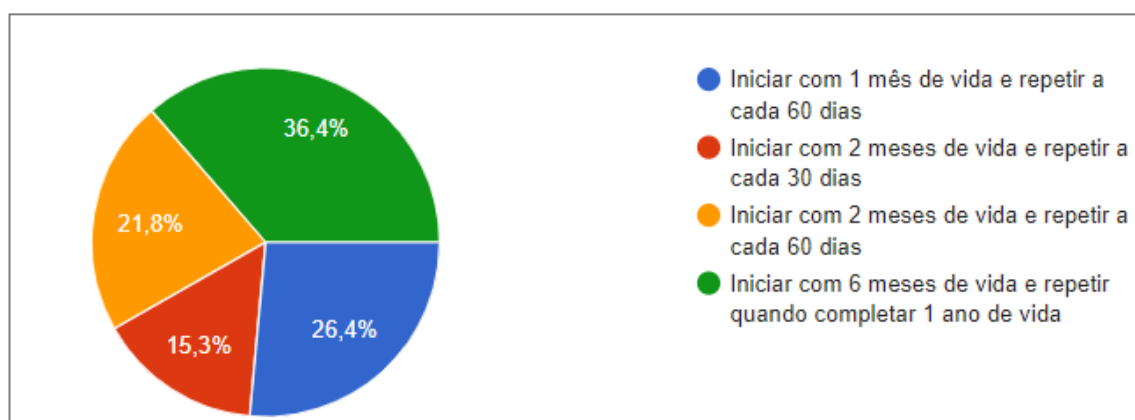


Figura 17. Percepção dos participantes sobre vermifugação dos potros.

De acordo com Dias e Pimentel (2014) é importante que os cuidados com o neonato e diagnóstico rápido sejam tomados, o que vai garantir maiores chances de desenvolvimento do potro, redução de gastos com tratamentos e boas perspectivas em relação as atividades que estes animais irão exercer quando adultos.

Situação 16. Agora é hora de aplicar a primeira vacina em um potro. Qual idade você tem mais conhecimento e julga importante?

Embora essa questão seja mais ampla em função do calendário de vacinação completa exigir imunização contra diferentes doenças, 43,3% do público assinalou que iniciam as vacinações do potro apenas após o desmame, aos seis meses (Figura 18).

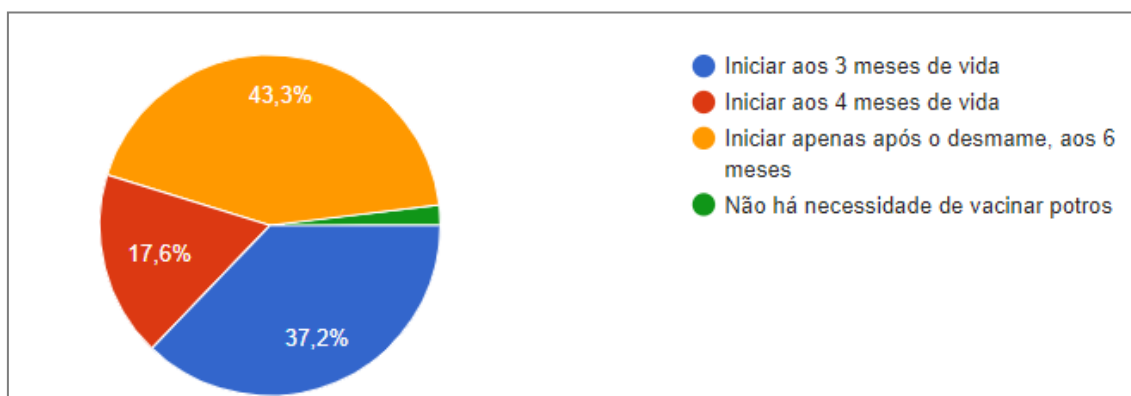


Figura 18. Percepção dos participantes sobre a primeira vacina do potro.

Essa realidade é preocupante, pois a primovacinação deve ser realizada a partir dos dois ou três meses de vida (dependendo das vacinas) de maneira que o calendário do primeiro ano de vida com suas devidas administrações (vacina e revacinação) seja concluído antes do desmame que deve ocorrer aos seis meses de vida do animal. Isso se deve porque o animal deve estar corretamente imunizado ao desmame, quando naturalmente o animal apresenta uma diminuição da sua imunidade. Após o primeiro ano de vida, as vacinas, para cada doença, são administradas em dose única anualmente, ou em alguns casos, dependendo de situações específicas.

Por fim, verificou-se que:

- Estudantes, técnicos ou profissionais da área demonstraram maior domínio do tema, mesmo não havendo o contato direto diário/semanal;
- Admiradores dos equinos, que foi um público expressivo (17%), revelaram um conhecimento considerável a respeito do tema.
- Prestadores de serviços à equideocultura, com contato diário/semanal apresentaram conhecimento mais limitado do que esperado, pelo contato e convivência com esses animais;

Relativo aos assuntos abordados na pesquisa, o estudo dos cuidados com a nutrição e a sanidade dos animais, foram os temas onde se verificou maior dificuldade em todas as categorias.

5. CONCLUSÕES

A percepção do público em relação ao manejo de éguas gestantes e potros recém-nascidos, de maneira geral, ainda carece de maiores informações técnicas e esclarecimentos acerca do tema.

Constatou-se a importância dos estudos de percepção para a elaboração de projetos de pesquisa e extensão que atendam às demandas surgidas para contribuir com a eficiência produtiva e o manejo reprodutivo adequado na área de equideocultura.

REFERÊNCIAS

- AJZEN, I., FISHBEIN, M. **Understanding Attitudes and Predicting Social Behavior**. Prentice-Hall, New Jersey, 1980.
- ANDERSON, K.P. **Feeding and care of orphaned foals**. University of Nebraska – Lincoln Extension, p. 3, 2008.
- BARR, B. Assessment of the neonatal foal/ treatment considerations. In: Proceeding of the NAVAC North American Veterinary Conference Congress. Orlando, Florida. **Proceedings**, p. 79 – 81, 2007.
- BIRKE, L. Falando de cavalos: Controle e liberdade no mundo da "equitação natural". **Society & Animals**, v. 16, n. 2, p. 107-126, 2008.
- BOOGAARD, B. K.; OOSTING, S. J.; BOCK, B. B. Elements of societal perception of farm animal welfare: A quantitative study in The Netherlands. **Livestock Science**, v. 104, n. 1-2, p. 13-22, 2006.
- BRENDEMUEHL, J. **Management of Pregnant Mares**, 2005.
- BUCCA, S., FOGARTY, U., COLLINS, A., SMALL, V. Assessment of feto-placental wellbeing in the mare from mid gestation to term: transrectal and transabdominal ultrasonographic features. **Theriogenology** v.64, p. 542-557, 2005.
- CARROLL, C.L.; HUNTINGTON, P.J. Body condition scoring and weight estimation of horses. **Equine Veterinary Journal**, v.20, n.1, p. 41-45, 1989.
- CHAUÍ, M. **Experiência do Pensamento: ensaios sobre a obra de Merleau-Ponty**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- CINTRA, A. G. **Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, p. 307-326, 2016.
- CORNISH, A.; RAUBENHEIMER, D.; MCGREEVY, P. What we know about the public's level of concern for farm animal welfare in food production in developed countries. **Animals**, v. 6, n. 11, p. 74, 2016.
- DEWULF, A., GRAY, B., PUTNAM, L. L., AARTS, N., LEWICKI, R. J., BOUWEN, R., & VAN WOERKUM, C. M. Disentangling approaches to framing: mapping the terrain. **In IACM 18th Annual Conference**, 2005.
- DIAS, R.V. da C.; PIMENTEL, M.M.L. Cuidados com neonatos equinos. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.8, Supl. 2, p. 302-304, 2014.

- DIPP, G. **Clínica Médica e Neonatologia Equina**. Monografia. Universidade Tuiuti do Paraná faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde curso de Medicina Veterinária. Curitiba, 2010.
- EBING, P.; RUTGERS, K. A preparação de laticínios. **In: Série Agrodok**. 3 ed., n. 36, p. 14, 2006.
- FAUBLADIER, C.; SADER-BOURGETEAU, S.; PHILIPPEAU, C.; JACOCOT, E.; JULLIAND, V. **Molecular monitoring of the bacterial community structure in foal feces pre- and post-weaning**. *Anaerobe*. v. 25, p. 61-66, 2014.
- FIGUEIRA, Y. F. **Transferência placentária e colostrar de selênio em éguas gestantes suplementadas com fonte orgânica e inorgânica de selênio**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2009.
- FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de equinos**. 3 ed. São Paulo/SP: Roca, 2016. 602p
- FUREIX, C., PAGÈS, M., BON, R., LASSALLE, J. M., KUNTZ, P., & GONZALEZ, G. A preliminary study of the effects of handling type on horses' emotional reactivity and the human-horse relationship. **Behavioural Processes**. v. 82, n. 2, p. 202-210, 2009.
- GOMES, D. C., PAVARINI, S. P.; PEDROSO, P. M. O. Alterações patológicas em potros infectados por *Actinobacillus equuli* subsp. *Haemolyticus*. **Ciência Rural**, 2010.
- HAUSBERGER, M., ROCHE, H., HENRY, S., VISSER, E. K. A review of the human-horse relationship. **Applied animal behaviour science**, v. 109, n. 1, p. 1-24, 2008.
- HECHT, J.; MIKLÓSI, Á.; GÁCSI, M.. Behavioral assessment and owner perceptions of behaviors associated with guilt in dogs. **Applied animal behaviour science**, v. 139, n. 1-2, p. 134-142, 2012.
- HEMSWORTH, L. M.; JONGMAN, E.; COLEMAN, G. J. Recreational horse welfare: The relationships between recreational horse owner attributes and recreational horse welfare. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 165, p. 1-16, 2015.
- HEMSWORTH, P.H., COLEMAN, G. **Human-livestock Interactions: the Stockperson and the Productivity and Welfare of Intensively Farmed Animals**, 2 ed. CABI Publishing Oxfordshire, UK, 2012.
- KNIGHT, S., VRIJ, A., CHERRYMAN, J., NUNKOOSING, K. Attitudes towards animal use and belief in animal mind. **Anthrozoös**, v. 17, n. 1, p. 43-62, 2004.
- KNOTTENBELT, D. C.; HOLDSTOCK, N.; MADIGAN, J. E. **Equine neonatology**. 1. ed. Saunders. p. 459-469, 2004.
- LEWIS, L. D. **Nutrição Clínica Equina – Alimentação e Cuidados**. 1. ed. São Paulo: Roca, p. 430-448, 2000.

- LILJENSTOLPE, C. **Horses in Europe**. Swedish University of Agricultural Sciences (SLU), 2009.
- LIMA, R.A.S.; CINTRA, A. G. Estudo do completo do completo do Agronegócio do cavalo. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**, p. 56, 2016.
- MAITI; BINDER. Cuidados e manejos com potros. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 53, n. 9, p. 1689-1699, 1981.
- Management of its Behaviour**. Cambridge University Press, 2005, p. 2:23-26
- MARTINS, C. B. Perdas Gestacionais Tardias Em Éguas. **Anais...** Tópicos especiais em Ciência Animal I Coletânea da I Jornada Científica da Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Espírito Santo. Alegre, ES, 2012.
- MCAULIFFE, S. B.; SLOVIS, N.M. **Color Atlas of Diseases and Disorders of the Foal**. 1. ed. China: Elsevier, p. 127-129, 2008.
- MORRIS, Paul; KNIGHT, Sarah; LESLEY, Sarah. Belief in animal mind: does familiarity with animals influence beliefs about animal emotions?. **Society & Animals**, v. 20, n. 3, p. 211-224, 2012.
- NORO, G. Síntese e secreção do leite. 2001. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/lacvet/restrito/pdf/sintese_leite.pdf> Acesso em: 22/05/2021
- NOVAES, A.P.; BISCEGLI, C.I.; BUGNER, M.; KLUGE, G. Ultra-som de onda contínua para diagnóstico de gestação de grandes animais. **Arq. Biol. Tecnol.**, v.32, n.2, p. 425- 432, 1989.
- PAGAN, J.D. Feeding and care of the orphan foal. **Equine news**, v.2, n.2, 1999.
- PANCHAL, M. T.; GUJARATI, M. L.; KAVANI, F. S. Some of the reproductive traits in Kathi mares in Gujarat State. **Indian Journal of Animal Reproduction**. v. 16, n. 1, p. 47-49, 1995.
- PARADIS, M.R. **Equine neonatal medical: a case – based approach**, Elsevier Saunders: Philadelphia, p. 61-79, 2006.
- REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Equina**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p. 938, 2009.
- REZENDE, A. S. C.; COSTA, M. L. L.; SANTIAGO, J. M. Nutrição de potros. In: V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO CAVALO ATLETA, 2011, Minas Gerais. **Anais...** Minas Gerais: Revista V&Z em Minas – Suplemento Especial. p. 33-39, 2012.
- RIBEIRO, PR de A. et al. Feedback-error-learning in pelletizing plant control. In: **ENIA-7th Brazilian Meeting on Artificial Intelligence**, 2009.

- RICKETTS, S. **Management of the infertile/ subfertile mare**. In: Proceedings of the 10th International Congress of World Equine Veterinary Association, Moscow, v.10, p. 244-256, 2008.
- SCHUURMAN, N. Conceptions of equine welfare in Finnish horse magazines. **Society & Animals**, v. 23, n. 3, p. 250-268, 2015.
- SERPELL, J. A. Factors influencing human attitudes to animals and their welfare. **Animal welfare-potters bar then wheathampstead-**, v. 13, p. S145-S152, 2004.
- STEINER, J. V. How to induce lactation in non-pregnant mares. **AAEP Proceedings**, v.52, p. 259-260, 2006.
- STEPHEN, J. G. H. **The Domestic Horse: The Origins, Development, and**
- THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4ed. São Paulo, 2005, p. 295-300.
- TONIOLLO, G.H., VICENTE, W.R.R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Varela, 2003.
- TONIOLLO, G.H., VICENTE, W.R.R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Varela, 2003.
- VAALA, W. E.; HOUSE, J. K.; MADIGAN, J. E. Conduta inicial e exame físico do neonato. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3 ed. Manole, São Paulo. 1748p, p. 277-293, 2006.
- VIEIRA, M. C. **Percepções de práticas de manejo em estabelecimentos Equestres quanto à influência dessas práticas para o bemestar de equinos**. UFSC: Florianópolis , SC, 2015. 100 p.
- WALKER, J. K., MCGRATH, N., HANDEL, I. G., WARAN, N. K.; PHILLIPS, C. J. C. Does owning a companion animal influence the belief that animals experience emotions such as grief?. **Animal Welfare**, 2014.
- WALKER, J. K., MCGRATH, N., NILSSON, D. L., WARAN, N. K., PHILLIPS, C. J. The role of gender in public perception of whether animals can experience grief and other emotions. **Anthrozoös**, v. 27, n. 2, p. 251-266, 2014.
- WARAN, N. K. **The Social Behaviour of Horses**. Keeling;Gonyou (Ed.), Social Behaviour in Farm Animals. CABI, Wallingford, UK, p. 247-274. 2001.
- WILKINS, A.M.; MCCRAE, L.S.; MCBRIDE, E.A. Factors affecting the human attribution of emotions toward animals. **Anthrozoös**, v. 28, n. 3, p. 357-369, 2015.

ANEXO 1

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO ONLINE

Sessão 1- CUIDADOS PRÉ E PÓS-PARTO

1. Imagine que uma égua, dias antes da data prevista do parto, esteja em um piquete com outras éguas prenhas. Qual seria sua atitude em relação ao lugar de parição na qual a égua é sujeita?

- a) Deixar a égua junto com as outras no mesmo piquete que já estava
- b) Levá-la para outro piquete separado, onde fique sozinha
- c) Colocar a égua em outro piquete, com outras éguas gestantes também próximas da mesma data de parição
- d) Prenderia a égua em uma baia

2. Um potrinho acaba de nascer. Em quantas horas, no máximo, você considera importante para ele mamar o primeiro leite (coloostro) da mãe?

- a) Até 2 horas após nascer
- b) Até 6 horas após nascer
- c) Até 12 horas após nascer
- d) O tempo que ele demora para mamar não importa, contanto que consiga mamar.

3. As fezes eliminadas na primeira defecação do potro são chamadas de mecônio. Como você julga a importância o tempo da liberação dessas fezes?

- a) O potro tem que defecar nas primeiras horas de vida, principalmente após as primeiras mamadas
- b) O potro vai liberar ingerindo ou não o coloostro
- c) É normal o potro demorar um pouco e se apresentar inquieto antes de defecar pela primeira vez
- d) Nunca observei um potro liberando o mecônio

4. Qual a cor e o aspecto normal das primeiras fezes do potro?

- a) Escuras e com aspecto pastoso
- b) Amarelas e com aspecto pastoso
- c) Iguais as de um cavalo adulto: marrons e arredondadas
- d) Nunca cheguei a observar

5. Imagine que você acompanha todo o parto de uma égua. Como você agiria se a placenta da mesma não saísse imediatamente após a expulsão do potro?

- a) Aplicaria algum medicamento para ajudar a expulsar a placenta
- b) Tentaria puxar a placenta lentamente até conseguir retirar
- c) Esperaria algumas horas para a égua expulsar sozinha a placenta, se não saísse, procuraria um especialista
- d) Não considero isso importante

6. Imagine que após o potrinho já ter nascido, você fica observando e esperando os primeiros passos dele. O que você faria se percebesse que o potro está demorando a se levantar?

- a) O ajudaria a levantar e colocaria pra mamar
- b) Injetaria algum medicamento para o fazer ter força
- c) Chamaria algum especialista para olhar o que houve
- d) Esperaria o potro se levantar sozinho, afinal, cada um tem seu tempo

7. Como você julgaria uma égua como tendo uma boa habilidade materna? (Você pode escolher mais de uma opção)

- a) Produzindo muito leite
- b) Mantendo-o sempre por perto
- c) Relinchando sempre que ele se distancia
- d) Não deixando pessoas/animais se aproximarem

8. Se você percebesse que o potro recém-nascido demonstrasse um desconforto (inchaço, inquietação, gemidos), qual seria sua atitude?

- a) Chamaria um profissional imediatamente para verificar o problema
- b) Aplicaria algum medicamento contra dor e depois procuraria ajuda
- c) Tentaria descobrir primeiro o que está causando o desconforto
- d) Ficaria observado para ver se o animal se recuperaria ou se as dores aumentavam

9. Após o nascimento, o cordão umbilical do potro se rompe, ficando uma parte do umbigo pendurada. Como você agiria na cura desse umbigo?

- a) Cortaria o restante do umbigo
- b) Isso é normal, apenas curaria com iodo
- c) Cortaria e colocaria spray
- d) Não faria nada, pois o umbigo cai sozinho depois de um tempo

10. Imagine que uma égua morre por complicações, algumas horas após o parto. Como você seguiria os cuidados com o potro órfão?

- a) Tentaria colocar ele com outra égua parida
- b) Daria leite de gado
- c) O doaria para alguém que cuidasse
- d) Procuraria imediatamente auxílio para saber o que fazer para ajudar o recém-nascido

Sessão 2 - CUIDADOS COM A NUTRIÇÃO

11. A nutrição de potros é algo indispensável para um melhor desenvolvimento inicial. Assim sendo, a partir de que idade você julga importante ofertar alimentação sólida (ração) para potros?

- a) A partir de 7 dias
- b) A partir de 2 meses
- c) O potro come a mesma ração que a mãe
- d) Apenas quando o potro é desmamado

12. Qual tipo de ração você costuma dar para sua égua/potro?

- a) Ração farelada

- b) Ração peletizada
- c) Ração extrusada
- d) Apenas milho ou xerém

13. Imagine uma situação na qual uma égua sua acaba de parir. Qual seria sua atitude em relação à alimentação dada a ela, a partir desse momento?

- a) Aumentaria a quantidade de capim e de ração
- b) Deixaria capim à vontade e diminuiria a ração
- c) Deixaria a égua solta no pasto e pegaria só para dar ração
- d) Daria a mesma quantidade de quando a égua estava gestante

Sessão 3 - CUIDADOS COM A HIGIENE E SANIDADE

14. Você julga importante a vermifugação de éguas prenhes? Se sim, quanto tempo antes da data provável do parto?

- a) 1 semana antes da data prevista para o parto
- b) 1 mês antes da data prevista para o parto
- c) 2 meses antes da data prevista para o parto
- d) Não costumo vermifugar antes do parto, só depois

15. Qual seria a idade do potro para a primeira vermifugação e com que frequência você repetiria?

- a) Iniciar com 1 mês de vida e repetir a cada 60 dias
- b) Iniciar com 2 meses de vida e repetir a cada 30 dias
- c) Iniciar com 2 meses de vida e repetir a cada 60 dias
- d) Iniciar com 6 meses de vida e repetir quando completar 1 ano de vida

16. Agora é hora de aplicar a primeira vacina em um potro. Qual idade você tem mais conhecimento e julga importante?

- a) Iniciar aos 3 meses de vida
- b) Iniciar aos 4 meses de vida
- c) Iniciar apenas após o desmame, aos 6 meses
- d) Não há necessidade de vacinar potros